

As pulverizações devem ser uniformes e suficientes para cobrir todas as flores.

- Manter as plantas bem nutridas, através de adubação adequadas e os plantios livres de plantas invasoras;
- Fazer podas de limpeza, para maior arejamento e ventilação das plantas;
- Eliminar as plantas mortas por gomose e/ou por outros fatores.

EQUIPE TÉCNICA

Luadir Gasparotto

Eng. Agr. D.Sc. Fitopatologia. Pesquisador/Embrapa

José Clério Rezende Pereira

Eng. Agr. D.Sc. Fitopatologia. Pesquisador/Embrapa



Amazônia Ocidental

AM 010, Km 28

Fone: (0xx92) 622-2012

Fax: (0xx92) 232-8101 - 822-1100



**Comissão Estadual de Defesa
Sanitária Vegetal - CEDSV/AM**

DFA/AM

Delegacia Federal de Agricultura no Amazonas

Rua Maceió, 460 - Adrianópolis

Fone: (0xx92) 633-2267 - 234-7367

CEP: 69057-010



Rua Paraiba - Conj. Celetramazom

Rua 4, casa 5 - Adrianópolis

Fax: (0xx92) 236-4174



Amazônia Ocidental



PODRIDÃO FLORAL DOS CITROS

Manaus - Amazonas

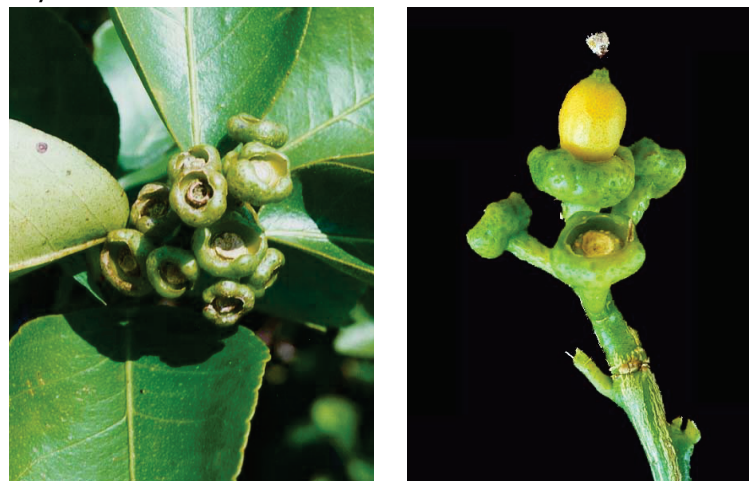
2001

PODRIDÃO FLORAL DOS CITROS

A podridão floral, também conhecida como queda prematura dos frutinhos ou estrelinhas, causada pelo fungo *Colletotrichum gloeosporioides* (sin. *C. acutatum*), ocorre praticamente em todas as regiões tropicais e subtropicais úmidas das Américas. No Amazonas, tem-se constatado essa doença em todos os municípios onde se cultiva citros, chegando a causar, em alguns plantios, prejuízos em torno de 80% da produção.

A doença afeta botões florais, flores e frutinhos novos, provocando a queda prematura. Nos botões florais e flores abertas as lesões são de coloração marrom. As pétalas desprendem-se facilmente dos discos florais. Após a queda das

pétalas, os frutinhos originados de flores infectadas adquirem coloração verde-oliva ou marron-clara. Após a queda das flores e/ou dos frutinhos, o cálice e o disco floral desenvolvem-se e permanecem retidos na planta (Foto 1).



O período o de maior suscetibilidade corresponde ao estágio entre alongamento dos botões florais, os "cotonetes" (botões florais fechados, redondos e brancos) até a abertura das flores. O desenvolvimento da doença está associado a períodos prolongados de chuva ou de orvalho. Floradas irregulares também contribuem para o aumento da doença.

CONTROLE

O controle da doença baseia-se na aplicação do fungicida Tebuconazole (20g do princípio ativo/100 de água). Quando a floração é uniforme, são recomendadas duas pulverizações, sendo a primeira no estágio **cabeça de fósforo** e a segunda no estágio **cotonete** (Foto 2), cujo intervalo varia de 8 a 10 dias. Quando o florescimento é desuniforme são necessárias três ou mais pulverizações. Em floradas temporãs, uma única aplicação normalmente é suficiente.

